



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **A NEUROSE SOB A PERSPECTIVA FOUCAULTIANA: ANÁLISE DISCURSIVA DAS TELENVELAS BRASILEIRAS**

Layanne Malheiros Silveira Mussy  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: laymussy@hotmail.com

Cleide de Lima Chaves  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: cleide.chaves@uesb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O objetivo da presente pesquisa é analisar os discursos materializados historicamente, por meio da memória audiovisual de sujeitos homens da neurose projetados como personagens da telenovela brasileira, desde a década de 1990 até a atualidade. Analisaremos as imagens e os discursos de personagens masculinos apresentados como neuróticos em telenovelas e quais foram as condições de possibilidade que permitiram a construção de personagens da neurose próprios a cada década.

Apresentaremos, nesse momento, uma revisão bibliográfica sobre o conceito de neurose em Foucault, sobre a relação entre neurose e corpo e sobre corpo masculino e neurose; posteriormente será realizada a análise de cenas de telenovelas previamente selecionadas, visando a composição de quadros comparativos, a seriação e agrupamento por décadas e, por fim, uma análise comparativa de personagens, visando destacar as singularidades e repetições das características neuróticas, as condições de possibilidade e as mudanças de paradigmas históricos, considerando as décadas pesquisadas.

Este trabalho se inclui na especificidade do domínio da psicopatologia. Sabemos que as psicopatologias são inúmeras, sendo assim, falaremos, aqui, especificamente, de uma dessas possíveis formas de aparecimento social e histórica da psicopatologia, tal é o caso das neuroses, buscando compreender como elas são construídas a partir de um campo discursivo. Neste trabalho, focalizamos o campo do discurso das psicopatologias que especificam o domínio de um espaço, como também numa continuidade que as individualize no tempo, nos acontecimentos discursivos que se recortam e, sobretudo, quais efeitos produzem.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, para esse trabalho, analisaremos os conceitos e nos apropriaremos das psicopatologias que emergem particularmente nas neuroses e se desdobram em muitas possibilidades dentre seus conceitos vinculados como linguagem do corpo, sexo, formas de controle, práticas de si, excesso, modelo de abstenção. Analisaremos, também, a delimitação e especificidade do discurso da neurose, tendo em vista que a produção de discursos, segundo Foucault (1971), é regulada, selecionada, organizada e redistribuída, designando o poder da palavra, os perigos resultantes dela e as possíveis formas de brotamento social bem como do histórico da neurose.

Para tanto, verificaremos o tipo de desenvolvimento da neurose nos personagens das telenovelas, a partir da análise dos estratos históricos dados pelas novelas em cada época, sem perder de vista o modo como o sujeito da neurose converge esses sintomas para o corpo. Consideraremos como “objeto de análise” (FOUCAULT, 2008, p.66) as sequências de cenas de telenovelas, nas quais as neuroses são vistas e apontadas por personagens que a protagonizam no seio da sociedade brasileira.

Trabalharemos sobre um quadro da psicopatologia a partir das problematizações de Michel Foucault sobre esse domínio. Com o surgimento de um sujeito na modernidade, irrompeu o sujeito da neurose, contrapondo-se ao sujeito da psicose, mostrado por Foucault em *Doença Mental e Psicologia*, ao asseverar que “a amplitude das perturbações da personalidade chegou-se a distribuir as perturbações psíquicas em duas grandes categorias: *as neuroses e as psicoses*” (FOUCAULT, 1975, p. 9).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para investigar o lugar da reverberação histórica da neurose em relação à psicopatologia, insistiremos na noção de “campo de memória”, introduzida por Foucault (2008, p.64), a fim de compreender a formação dos domínios sobre a neurose enquanto objeto, tomando-a como um largo campo de memória. Acreditamos que existam campos de memória perpassando a neurose, que nos lança à compreensão do movimento da memória histórica sobre o *corpus* que selecionamos e que iremos, em um segundo momento, analisar: estratos de telenovelas brasileiras no período de 1990 a 2010. Essa



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

proposta materializa o caráter primeiro do campo de memória, segundo Foucault (2008), que é proporcionar a possibilidade do entrelaçamento de unidades diferentes, articulando a maneira pela qual elementos discordantes se relacionam uns com os outros.

Desta maneira, o sujeito da neurose se constitui em relações descontínuas entre outros sujeitos também neuróticos, fazendo eclodir um conjunto de moralidades, seguidas de uma série de valores e condutas, marcando e singularizando o sujeito em diferentes épocas. Portanto, observamos, de forma ainda preliminar, em um quadro geral de análise das telenovelas elencadas, que há formas de neuroses comuns e muito peculiares de acordo com as condições de possibilidades político-sócio-culturais de cada época, em nosso caso particular, em cada década. Tal fato aponta para um posicionamento do sujeito diante da história que produz uma ordem psíquica. Dessa feita, estabelecemos os laços entre acontecimentos psíquicos e acontecimentos históricos.

Neste sentido percorreremos três caminhos: a relação de Foucault com as neuroses, o desdobramento da formação do conceito de neurose atrelado ao corpo e, por fim, a relação do corpo masculino com a neurose, apontando para uma memória coletiva que tem uma forma abrangente de verificar as regularidades discursivas das psicopatologias.

Averiguaremos, assim, dentro de uma “prática discursiva”, para Foucault (2008, p.84), a questão econômica, política, linguística e geográfica, o lugar de verificação de conversão no corpo, as formas da neurose nos homens, o que elas evidenciam em cada década considerando sua emergência histórica no quadro de uma sistematização do discurso sobre as audiovisualidades.

De que maneira a neurose é entendida? Consideramos que, ao se constituir um saber sobre neurose no corpo masculino, constitui-se também uma determinada análise do “homem de desejo que se encontra no ponto de intersecção entre uma arqueologia das problematizações e uma genealogia das práticas de si” (FOUCAULT, 1984, p.16). Estudaremos como o modo de desejo é psicopatologizado nas novelas, sob o viés de práticas de si, compreendidas por Foucault (1984 p.16) como uma forma de “substituir uma história dos sistemas de moral, feita a partir das interdições, por uma história das problematizações éticas, feita a partir das práticas de si”.

## **DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

A constituição do sujeito sócio-histórico está diretamente ligada à teoria do discurso. Segundo Michel Foucault (2008, p.32) “fazer aparecer o espaço em que se desenvolvem os acontecimentos discursivos não é tentar restabelecê-lo em um isolamento que nada poderia superar; não é fechá-lo em si mesmo; é tornar-se livre para descrever, nele e fora dele, jogos de relações”. Por sua vez, a “unidade do discurso” pode se constituir por meio do suporte que a acolhe. Isto nos leva a considerar as especificidades que compõe a neurose, que atravessa no espectador que o assiste e remete à construção de um saber. Nesse sentido, Foucault (2008, p.180) aponta para “o horizonte ao qual se dirige a arqueologia que não é, pois, *uma* ciência, *uma* racionalidade, *uma* mentalidade, *uma* cultura; é um emaranhado de interpositividades cujos limites e pontos de cruzamentos não podem ser fixados de imediato”. Assim, tomarei as práticas discursivas configurando-as, descrevendo seus limites e suas regularidades no campo das neuroses e do audiovisual.

Para Foucault, um campo de memória pode ser ao mesmo tempo estreito e largo. Esse modo do campo de memória justifica a possibilidade de trabalharmos com um período de três décadas de produção das telenovelas. O campo de memória, também delimita um grupo de conceito, possibilidade já verificada em torno das telenovelas, que nos levou a olhar para a neurose pela maneira que seus corpos são dados a ver nas cenas. Isso não quer dizer que os estratos em questão trarão apenas elementos concordantes, pois como aponta Foucault, o campo de memória produz a articulação de elementos discordantes, que se relacionam uns com os outros. É nesse espaço de ruptura que vamos também estabelecer a construção de um discurso sobre a neurose. Entendemos que essas formas são dadas historicamente e regem a maneira como estratos se aproximam, porque, para Foucault, sua interpretação está subordinada a enunciados já formulados, o que para nós, apresenta a formação de um campo de memória determinado pelas imagens.

Desta forma, iremos centralizar esses sujeitos, que figuram nas cenas de novelas, na linha de uma história, considerando a discussão teórica de Michel Foucault na perspectiva de realizar um conhecimento discursivo da neurose num espaço definido e limitado, como também de uma construção bio-psíquico-social para estes sujeitos transformados em personagens midiáticos. Trataremos do corpo, segundo Foucault



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

(1982, p. 22), como "lugar de dissolução do eu", "volume em perpétua pulverização", emite "em sua vida e em sua morte, em sua força e em sua fraqueza" a marca de todas as eventualidades e conflitos, falhas e desejos (FOUCAULT, 1982, p. 22).

Nesse caminho, chegaremos por meio do percurso histórico dos audiovisuais, cujos estratos e repetições apresentaremos e discutiremos, ao cerne de uma cultura visual. Jean-Jacques Courtine (2013, p.43) nos explica que "toda imagem se inscreve em uma cultura visual, e esta cultura supõe a existência junto ao indivíduo de uma memória visual, de uma memória das imagens", lugar no qual, para nós, o sujeito neurótico está centralizado corporalmente, uma vez que estão "inscritos em uma memória das imagens externas, percebidas, mas pode ser igualmente a memória das imagens internas, sugeridas, 'despertadas' pela percepção exterior de uma imagem" (COURTINE, 2013, p.43).

**PALAVRAS-CHAVES:** Telenovelas; Corpo; Neurose; Análise do Discurso.

## REFERÊNCIAS

COURTINE, Jean-Jacques. **Decifrar o corpo: pensando com Foucault**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso (1971)**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

\_\_\_\_\_. **Doença mental e Psicologia**. Tradução de Lilian Rose Shalders. Edições Tempo Brasileiro LTDA. Rio de Janeiro, 1975.

\_\_\_\_\_. (1971). Nietzsche, a genealogia e a história. In: **Microfísica do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

\_\_\_\_\_. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.